

Resenha do livro: ROCHA, Ivan Esperança. **A vida cotidiana na Palestina no século I na visão de Flavio Josefo**. São Paulo: Annablume, 2014.

Marcio Lucas Moreira Rodrigues¹

Ivan Esperança Rocha é graduado em Filosofia pelas Faculdades Associadas Ipiranga, mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico, doutor em História Social pela Universidade de São Paulo e Professor Livre-docente em História Antiga junto ao Curso de História da Faculdade de Ciências e Letras, da Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis. Cargo defendido, em 2013, com a tese: A vida cotidiana na Palestina no século I na visão de Flavio Josefo, que posteriormente veio a ser publicado como livro.

O trabalho desenvolvido por Ivan Rocha apresenta uma leitura sobre a província romana no primeiro século da nossa era, cujos aspectos, embasados em especial nas obras de Joseph Ben Matthias, se distanciam da historiografia do século XIX, que se preocupava em narrar os feitos de personalidades notáveis no decorrer da história, discorrendo principalmente sobre a esfera política das sociedades. Joseph Ben Matthias, mais conhecido pelo seu nome romano Flavio Josefo, é apresentado na introdução do livro. Historiador Judeu, com formação rabínica e retórica (ca. 37-100 d.C.), Flavio Josefo é considerado por diversos pesquisadores como uma personalidade polêmica devido a sua postura “filorromana”, expressão utilizada pelo próprio Rocha em diversos momentos do texto, o que nos permite inferir um certo cuidado ao analisar suas obras. Embora seja difícil concluir a respeito da veracidade de seus relatos, é primordial considerá-los como fonte importante sobre o período, por se tratar de um documento primário.

Para discorrer sobre o tema, o livro foi dividido em três capítulos. No primeiro, “A palestina no contexto do Império Romano do primeiro século d.C.”, o cenário descrito por Flavio Josefo abarca o Alto império romano no século I, cuja região incluía a Judéia, e que, segundo o autor, requer alguns esclarecimentos para que possamos

¹ Graduando em História pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru – São Paulo. Resenha orientada pela Prof.^a Dr.^a Lourdes M. G. Conde Feitosa.

melhor compreendê-lo. Rocha cita que o antagonismo de alguns grupos judaicos aos romanos, apresentado em *Guerra Judaica* – principal obra de Flavio Josefo –, vem de longa data.

O espaço geográfico tratado é a Palestina, região do mediterrâneo com enorme movimentação comercial, intelectual e religiosa, que em diversos momentos foi invadida e influenciada por outros povos. Desta forma, o quadro sócio-político apresentado pelo autor trata da dominação romana, em 63 a.C., sobre a região, e a imposições de certos costumes romanos e, conseqüentemente, a sua não aceitação pelas camadas populares palestinas, que resultará na posterior revolta judaica.

No segundo capítulo o autor apresenta uma discussão historiográfica sobre a obra de Flávio Josefo - *Guerra Judaica*, que é realizada por meio da análise de obras que transitam no tempo e espaço e evidenciam a profunda popularidade da produção de Josefo, como na Idade Média, quando o historiador general é considerado o autor antigo mais lido além da bíblia. Ivan Rocha fala sobre traduções e releituras em várias línguas (russo, aramaico, grego e inglês) que, de modo geral, questionam a postura contraditória de Flavio Josefo em função do exagero de algumas passagens, de uma possível mistura de ficção com realidade e por uma apologia ora aos romanos ora aos judeus. Apesar de todos os questionamentos, diversos autores enfatizam a importância de *Guerra Judaica*, pois se bem mediado, consiste em um detalhado testemunho sobre o conflito entre judeus e romanos e a dinâmica do cotidiano local.

O terceiro e último capítulo, a respeito da vida cotidiana na Palestina, nos remete às diferentes releituras e discussões historiográficas realizadas no decorrer do século XX, que deixam de lado a história das guerras, de governantes e das classes abastadas para uma história de todos, na qual os conflitos militares e ações políticas praticadas por líderes são consideradas, mas segundo uma ótica diferente ao levar em conta principalmente a sociedade, sua cultura e hábitos. Portanto, ao estudar sobre a vida na Palestina no século I, nas obras de Flavio Josefo, Rocha interage com as estruturas familiar, política, econômica e mental relacionadas à revolta.

Ivan inicia o capítulo analisando as instituições familiares. Argumenta sobre a escassez de pesquisas a respeito do tema na antiguidade judaica e enfatiza a pluralidade de características destas famílias. Segundo o texto, Flavio Josefo apresenta a família israelita como patriarcal, baseada em uma forte união na qual o homem está sempre ao lado de sua mulher e filhos, ligados a um mesmo destino, de vida e morte.

Posteriormente, o autor discute as instituições civis e a constituição da Palestina como um estado/nação. Faz uma análise detalhada da população judaica e os grupos que a constituem; da situação dos estrangeiros e de sua atuação na sociedade; da distância e imobilidade entre as classes sociais; dos idiomas utilizados; das instituições políticas, antes, durante e depois do conflito entre palestinos e romanos; do direito e justiça, baseados na lei judaica e sua administração; da economia e produção; do sistema tributário aliado à religião; do sistema monetário; da saúde, lazer; vestimentas e, por fim, da arquitetura. Traz à tona o contexto coletivo da população.

Seguindo o livro, o assunto passa para as instituições militares e fortificações, com enfoque na revolta entre judeus e romanos. O autor inicia com uma análise sobre o exército de Israel, sua fragilidade de armamentos e habilidades comparados ao profissionalismo do exército romano. Ao final Rocha se concentra nas consequências sociais e econômicas resultantes do conflito, e afirma que o povo judeu sofreu intensamente em decorrência da fome, morte de milhares, saques e a destruição de Jerusalém e de seu templo sagrado.

Finaliza sua obra com uma reflexão sobre as instituições religiosas. Destaca a relação de Flavio Josefo com a religião ao tratar do contexto em que Deus é citado nas obras do cliente romano; discute, de forma sucinta, a relação dos romanos com a religião, tema que o autor considera como provável estopim da revolta. Ao final, Ivan Esperança Rocha trata da religião judaica: a estrutura do templo de Jerusalém e de suas funções, a tradição de guardar o sábado e o seu papel decisivo no conflito, bem como de outras questões como a imagem, os ritos fúnebres e o imaginário religioso.

Como dito anteriormente, é preciso cuidado ao lidar com as obras de Flavio Josefo como documento, tarefa esta que foi realizada com excelência por Ivan Esperança Rocha. O livro é de fácil entendimento, com uma linguagem clara e simples, quesito que resulta em uma leitura fluída e instigante. Segundo o Professor Edgard Leite, ao escrever o prefácio desta obra, este texto é oportuno como introdução aos pouco experientes no assunto e como guia para os especialistas, permitindo ampliar e até rever conceitos sobre o cenário histórico tratado. Portanto, a todos que desejam conhecer mais a respeito da Palestina do século I esta é uma leitura interessante e obrigatória.

